



Custos de produção e Mercado

Custos de produção e Mercado

Conforme Rossetti (2000), a teoria dos custos de produção constitui-se, em economia, na chamada teoria da oferta da firma individual.

Conforme Rossetti (2000) , dessa forma, a teoria da firma pode-se dizer que é um modelo teórico de suporte aos questionamentos levantados pela microeconomia, para analisar o comportamento dos produtores e vendedores diante do processo produtivo.

A teoria dos custos de produção norteará a análise das relações existentes entre produção e custos dos fatores de produção.

Produção

Produção é o processo de transformação dos fatores adquiridos pela empresa em produtos para a venda no mercado.

Durante o processo de produção distintos insumos ou fatores de produção são unidos de maneira com que gerem um bem ou serviço final.

A função de produção é a relação que mostra a quantidade física obtida do produto a partir da quantidade física utilizada dos fatores de produção em determinado período de tempo.

Se, a partir da combinação de fatores de produção, for possível produzir um único produto, teremos um processo de produção simples. E se for possível produzir mais de um produto teremos um processo de produção múltiplo ou produção múltipla.

Fatores de Produção

Fatores de produção fixos: são aqueles onde as quantidades utilizadas não sofrem variações resultantes das modificações dos estágios de produção. Exemplo: instalações.

Fatores de produção variáveis: são aqueles onde as quantidades utilizadas sofrem variações resultantes das modificações dos estágios de produção. Exemplo: matéria-prima.

Produção

Empresa ou firma, que consiste em uma unidade de produção que atua racionalmente, procurando maximizar seus resultados relativos à produção e ao lucro.

É importante ressaltar que esse conceito abrange um empreendimento de modo geral, que, além de atividades industriais e agrícolas, também engloba atividades profissionais, técnicas e de serviços. Ademais, quando se fala em firma em geral, devem-se fazer algumas abstrações. Assim, as diferenças entre firmas serão ignoradas, considerando-se apenas as características comuns existentes entre elas.

O objetivo básico de uma empresa é a maximização dos seus resultados quando da realização de sua atividade produtiva.

Dessa maneira, ela procurará sempre obter a máxima produção possível em face da sua utilização de certos fatores.

A otimização dos resultados poderá ser conseguida quando for possível alcançar dois objetivos:

- Maximizar a produção para um dado custo total; ou
- Minimizar o custo total para um dado nível de produção.

Produção

O empresário, ao decidir o que, como e quanto produzir, vai, na medida das respostas vindas do mercado consumidor, variar a quantidade utilizada dos fatores, para com isso variar a quantidade produzida do produto. Esse tipo de ação do empresário não é, todavia, totalmente independente e está sujeito a algumas restrições econômicas e financeiras, por exemplo.

Além dessas, existe outra muito importante e que se caracteriza como restrição técnica: a função de produção.

A função de produção identifica a forma de solucionar os problemas técnicos da produção, pela apresentação das combinações de fatores que podem ser utilizados para o desenvolvimento do processo produtivo. É possível conceituá-la como a relação que mostra qual a quantidade obtida do produto, com base naquela utilizada dos fatores de produção.

Assim, é interessante que aqui também se conceitue processo de produção: técnica por meio da qual um ou mais produtos serão obtidos pela utilização de determinadas quantidades de fatores de produção. Se esse processo for simples, obter-se-á, com a combinação dos fatores, um único produto; quando, pela combinação dos fatores, for possível produzir mais de um produto, ter-se-á um processo de produção múltiplo, ou produção múltipla.

Custos de produção

Após ter conhecimento do preço dos fatores de produção, é possível calcular o custo total de produção, utilizando a fórmula:

Custo Total de Produção = Custo Total Variável + Custo Total Fixo

Custos Variáveis Totais: é a parcela dos custos totais que varia conforme a produção. Exemplo: matéria-prima, energia, comissão de vendedores.

Custos Fixos Totais: esses custos se mantêm fixos independentemente da variação da produção da empresa. Exemplo: aluguéis, depreciação.

Custo Total Médio (CTMe ou CME) = $CTMe = Cme = \frac{\text{custo total (em \$)}}{\text{total produzido}} = \frac{CT}{q}$

Custos de produção

$$\text{Custo Variável Médio} = \text{CVMe} = \frac{\text{custo variável total (em \$)}}{\text{total produzido}} = \frac{\text{CVT}}{q}$$

$$\text{Custo Fixo Médio} = \text{CFMe} = \frac{\text{custo fixo total (em \$)}}{\text{total produzido}} = \frac{\text{CFT}}{q}$$

Custos de produção e Mercado

Produção total(1) Qtde	Custo fixo total(2) (R\$)	Custo variável total(3) (R\$)	Custo total (4)=(2)+(3) (R\$)	Custo fixo médio (5)=(2):(1) (R\$)	Custo variável médio (6)=(3):(1) (R\$)	Custo médio por produto(7)=(4):(1) (R\$)
1	10,00	5,00	15,00	10,00	5,00	15,00
2	10,00	8,00	18,00	5,00	4,00	9,00
3	10,00	10,00	20,00	3,33	3,33	6,67
4	10,00	11,00	21,00	2,50	2,75	5,25
5	10,00	13,00	23,00	2,00	2,60	4,60
6	10,00	16,00	26,00	1,67	2,67	4,33
7	10,00	20,00	30,00	1,43	2,86	4,28

Custos de oportunidade

São custos implícitos, relativos aos insumos que pertencem à empresa e que não envolvem desembolso monetário.

Esses custos são estimados a partir do que se poderia ganhar no melhor uso alternativo por isso podem ser chamados de (custos alternativos ou custos implícitos).

Embora os custos de oportunidade não apareçam nas demonstrações contábeis eles auxiliam no planejamento estratégico.
Exemplo:

O capital que permanece parado no caixa da empresa: o custo de oportunidade é o que a empresa poderia estar ganhando se aplicasse esse capital no mercado financeiro;

Quanto os proprietários ou acionistas ganhariam se aplicassem o lucro em outras atividades.

Quando a empresa tem um prédio próprio, ela deve imputar um custo de oportunidade correspondente ao que ganharia se alugasse um imóvel e utilizasse o valor correspondente ao do prédio em outra aplicação (outro negócio, mercado financeiro)

Maximização dos Lucros

O objetivo principal das empresas financeiras é a maximização dos lucros.

Uma receita total é conhecida pela multiplicação do preço de determinado bem ou serviço por sua quantidade.

A receita total menos os custos totais é denominado de lucro total.

Para se conhecer a maximização dos lucros o passo é escolher o nível de produção para qual a diferença positiva entre RT e CT seja a maior possível (máxima)

$$LT = RT - CT$$

LT = Lucro Total, RT = Receita Total e CT = Custo Total

Maximização dos Lucros

Preço de mercado (1)	Quantidade vendida (2)	Receita Total (1)X(2)
5	0	0
5	1	5
5	2	10
5	3	15
5	4	20
5	5	25
5	6	30
5	7	35
5	8	40
5	9	45
5	10	50

Maximização dos Lucros

Receita Total (2)	Custo total (3)	Lucro Total (4) = (2) - (3)
5	17	- 12 = Prejuízo
10	18,5	- 8,5 = prejuízo
30	24,25	5,75 = lucro
35	33,00	2,00 = Lucro
40	32,5	7,50 = Lucro Máximo



Ponto de Equilíbrio

Conceito e Finalidade

Ponto de equilíbrio (break-even point)

É o estágio alcançado pela empresa no momento em que as receitas totais se igualam aos custos totais.

$$PE = RT = CDT$$

PE = Ponto de equilíbrio;

CDT = Custos e despesas totais

Tipos de Ponto de Equilíbrio

Quando falamos em ponto de equilíbrio, de maneira geral estamos nos referindo ao ponto de equilíbrio contábil

$$PE = \frac{CDFT}{PVu - CDVu}$$

ou

$$PE = \frac{CDFT}{MCu}$$

PE = Ponto de equilíbrio;

CDFT = Custos e despesas fixos totais;

PVu = Preço de venda unitário;

CDVu = Custo e despesa variável unitário;

MCu = Margem de contribuição unitária.

OBSERVAÇÃO: CDFT = É a mesma coisa que gastos fixos totais;

CDVu = Custo e despesa variável unitário = É a mesma coisa que gastos variáveis

Margem de contribuição unitária:

$$\text{MgC} = \text{RU} - \text{CDVU}$$

MgC = Margem de contribuição unitária;

RU = Receita unitária;

CDVU = Custos e despesas variáveis por unidade.

Margem de contribuição corresponde à diferença positiva entre a Receita e os custos e despesas variáveis e, conceitualmente, representa a quantidade monetária obtido na venda de cada unidade do produto que a empresa poderá utilizar para pagar os custos e despesas fixas e dessa maneira obter lucros.

Exemplo

A fábrica de biscoitos polvilho doce, possui gastos fixos(Custos e Despesas Fixos) de R\$ 900.000,00 por ano. O gasto variável unitário de seus produtos é aproximadamente igual a R\$ 50,00 por unidade, e o preço de venda unitário dos produtos é igual a R\$ 80,00.

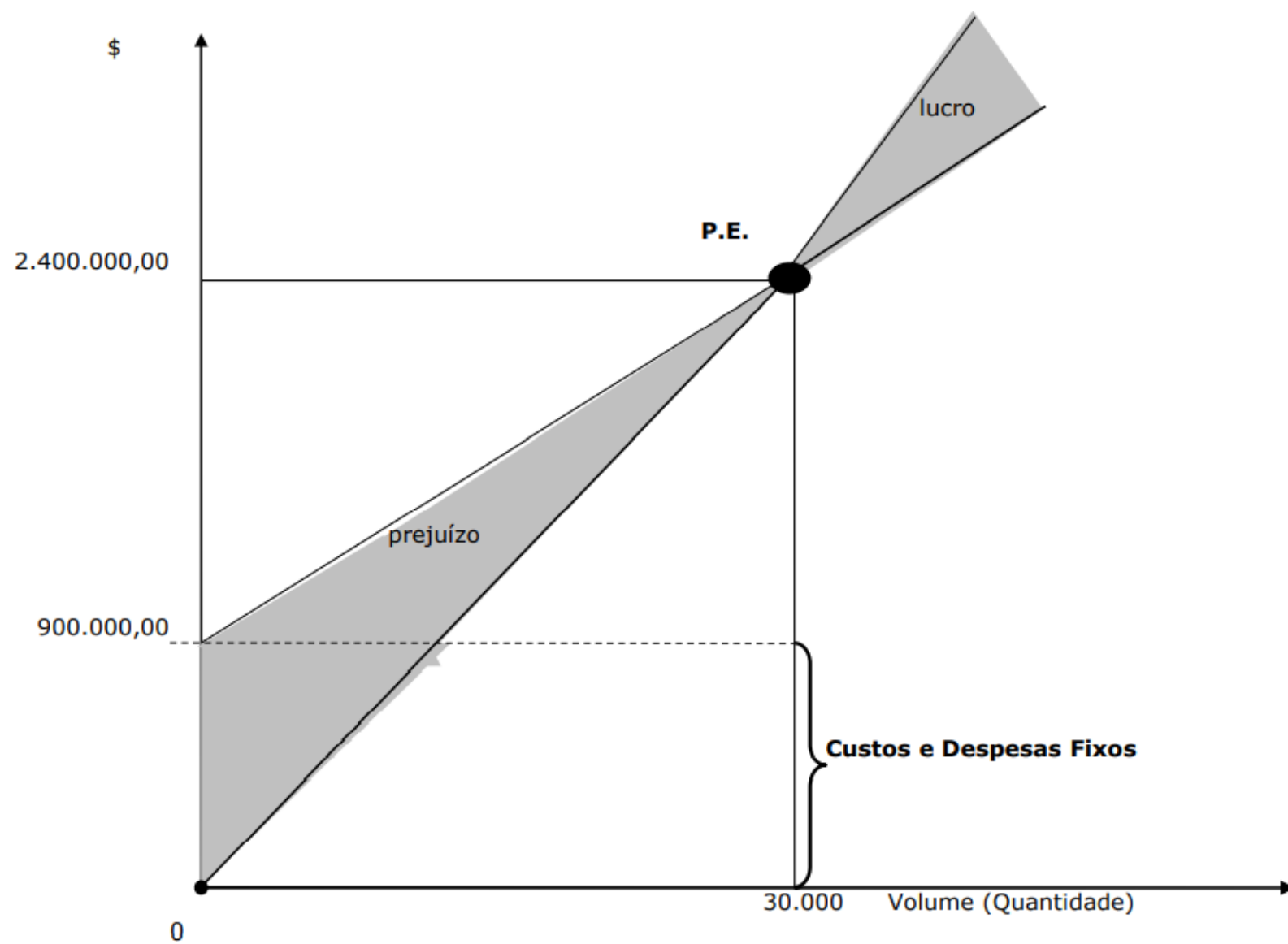
PE=	<u>CUSTOS E DESPESAS FIXOS TOTAIS</u>	<u>\$900.000,00</u>	= 30.000 unidades
	PREÇO DE VENDA UNITÁRIO (-) CUSTOS E DESPESAS	\$80,00 - \$50,00	
	VARIAVEIS UNITÁRIOS		

A fábrica deverá vender 30.000 unidades para permanecer no ponto de equilíbrio, ou seja, não haverá lucro ou prejuízo.

Se pretendermos conhecer o PE em unidades monetárias, faremos:

$$30.000 \text{ (unidades)} \times \text{R\$ } 80,00(\text{Pvu}) = \text{R\$ } 2.400.000,00$$

A empresa deverá atingir uma receita total de R\$ 2.400.000,00 para ter alcançado seu ponto de equilíbrio.



DEMONSTRAÇÃO DO PE	
Receitas: 30.000 unidades x \$ 80,00	2.400.000,00
(-) Custos Variáveis: 30.000 unidades x \$ 50,00	1.500.000,00
(=) Margem de Contribuição	900.000,00
(-) Custo Fixas totais	900.000,00
(=) Lucro	0

Estruturas de mercado

De acordo com Rossetti (2000), o assunto estrutura de mercado aborda a forma com que as empresas estão divididas nos seus mais diversos ramos de atividade.

Ainda segundo o autor, as estruturas de mercado dependem fundamentalmente de três características:

- Número de empresas que compõe esse mercado;
- Tipo de produto;
- Existência ou não de barreiras ao acesso a novas empresas.

Estruturas de mercado

Concorrência perfeita

Mercado com infinitos vendedores e compradores, de forma que um agente isolado não tem condições de afetar o preço de mercado.

Assim, o preço de mercado é um dado fixado para empresas e consumidores.

Todas as firmas oferecem um produto semelhante, homogêneo.

Não há diferenças de embalagem, qualidade nesse mercado.

A longo prazo, não existem lucros extras ou extraordinários (onde as receitas supram os custos), mas apenas os chamados lucros normais, que representam a remuneração implícita do empresário

Estruturas de mercado

Monopólio

Apresenta condições diametralmente opostas às da concorrência perfeita, sendo que nele, existe de um lado, um único empresário que rege inteiramente a oferta e do outro lado os demais consumidores.

Os consumidores se sujeitam às condições impostas pelo vendedor, ou deixarão de consumir o produto.

Uma única empresa produtora de bens ou serviços, não há produtos substitutos próximos, existem barreiras à entrada de firmas concorrentes.

Monopólio Legal: é a exclusividade de exploração de atividade econômica estabelecida pelo poder público pra si ou para terceiros, por meio de edição de atos normativos. Exemplo: até 1995, no Brasil, a empresa de Petróleo Brasileiro S/A (Petrobrás) possuía, por lei, o monopólio das atividades de extração e refino do petróleo

Monopólio Técnico: quando a produção por meio de uma única empresa é a forma mais barata de fabricação do produto, ou seja, quanto maior o tamanho da empresa (escala), menor o custo médio de fabricação do produto. As atividades de geração e distribuição de energia elétrica são apontadas na literatura especializada como um exemplo deste monopólio.

Estruturas de mercado

Tipos de Monopólio

Cartel

Empresas de um mesmo setor se unem para adotar práticas comerciais de comum acordo, visando estabelecer preços, dividir mercado e controlar matérias-primas.

Truste

Ocorre a partir da união ou fusão de empresas. Tem como objetivo a adoção de práticas econômicas que visam aumentar os lucros através, principalmente, do aumento de preços de seus produtos e serviços.

Holding

Num grupo de empresas, uma delas domina o grupo através de controle acionário. A empresa controladora geralmente não produz, mas apenas faz a gestão financeira e centraliza a administração. Assim, a holding controla o capital das subsidiárias, favorecendo a concentração do capital.

Estruturas de mercado

Oligopólio

O oligopólio é um regime de mercado intermediário entre a concorrência perfeita e o monopólio.

Existe um pequeno número de vendedores ou em que, apesar de existir um grande número de vendedores, uma pequena parcela domina a maior parte do mercado.

Exemplo: indústria automobilística e a indústria de bebidas entre outras.

Embora não haja barreiras explícitas, o poderio das grandes empresas desestimulam as menores bem como a inserção de novas.